

A INCLUSÃO NUMA PERSPECTIVA FREIREANA NO CENTRO DE INCLUSÃO MUNICIPAL HELEN KELLER

Ellem de Souza Coimbra

Maria Roseli Viana Pereira

Resumo. O presente artigo tem como objetivo descrever a inclusão numa perspectiva freireana com base pedagógica e social, mediante novos encaminhamentos, em específico por meio de práticas que resgatem a relevância do processo de inclusão ofertado pela escola, permeado pela pedagogia social. O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário *online* semiestruturado elaborado no *Google Forms* e os dados foram tratados através da Análise de Conteúdo, pelo método de categorização de Bardin. Os resultados apontaram para o fato de que o estímulo às habilidades de cada um é essencial para ampliar a confiança e motivar ainda mais a aprendizagem. Nesse sentido, refletir sobre uma inclusão escolar, sem amarras a modelos estruturados e previsíveis é preponderante para a qualidade da educação e principalmente para a adequação da escola às necessidades dos alunos, considerando que a formação do indivíduo está diretamente associada aos estímulos afetivos e sociais a que são submetidos.

Palavras-chave: Pedagogia Social. Escola. Inclusão. Replanejamento. Perspectiva Freireana.

1. Introdução

O presente trabalho tem como objetivo trazer à tona o ano de 2021 como palco dos 24 anos de partida de Paulo Freire e celebração de seu centenário, um dos mais renomados autores a nível mundial. Pessoa ímpar, incomparável e defensor da educação como ato político. Com sua visão emancipadora, literária e revolucionária de mundo, reescreve sua própria visão da educação. Fonte de

¹Ellem de Souza Coimbra - Universidade Nacional de Rosário - Alameda São Boaventura, 1029/705 Bloco 1 Fonseca - Niterói - RJ – Brasil - E-mail: ellemcoimbra@hotmail.com

²Maria Roseli Viana Pereira – Universidade Federal Fluminense - - E-mail:

inspiração para muitos, nos inspira a lutar permanentemente por justiça social e assim se mantém vivo em nós.

Em primeiro lugar, para a escrita do referido artigo, desenvolvemos um processo investigativo, no qual nos voltamos a conhecer o trabalho desenvolvido no Centro de Inclusão Municipal Helen Keller – CIM, palco de nossa pesquisa. O CIM é um centro de inclusão popular, criado sob a ementa da Lei 103/2007 no Município de São Gonçalo, estado do Rio de Janeiro, em dezembro de 2007. Integrado à Rede Municipal de ensino Público de São Gonçalo, está situado na Rua Lúcio Tomé Feteira, s/n, Vila Lage, São Gonçalo, Rio de Janeiro.

A instituição nos oportunizou experienciar momentos “mágicos”, pelas particularidades e peculiaridades com as quais conduzem o trabalho a partir de sua execução e contextualização ao oferecer atendimento pedagógico especializado e humanizado a alunos da rede pública municipal de educação de São Gonçalo que se encontram, para além dos muros da escola, cujo conhecimento a partir da visão de pedagogia social de Freire, enfatiza o fato de que o aluno traz para escola uma base de saberes que devem ser respeitados, fundamentados num sujeito social e humano que possui uma história própria.

O atendimento é oferecido à aproximadamente 1.000 alunos do município com idade escolar desde a educação infantil. Para dar conta desta demanda, o CIM conta com uma estrutura composta por uma equipe multidisciplinar de 68 profissionais, a saber: 1 diretor geral, 1 diretor adjunto, 1 secretário, 3 orientadores educacionais, 3 orientadores pedagógicos, 2 dirigentes de turno, diversos professores com habilitação em Fisioterapia, Fonoaudiologia, Psicomotricidade, Psicologia, Psicopedagogia, Serviço Social, Pedagogia, AEE (Atendimento Educacional Especializado), Educação Física, Arteterapia e Musicoterapia, além de Atendimento Domiciliar e Hospitalar.

A unidade desenvolve um Programa que atende a Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (PAPNE), que independente da idade, escolaridade, participam da prática de atividade física regular adaptada, proporcionando-lhes melhor qualidade de vida, levando-os ao verdadeiro exercício da cidadania, bem como o acesso a uma política pública de educação, cultura, esporte, lazer e inclusão social. Desenvolve, ainda, o CIM JOVEM com o intuito de ensinar para a vida e buscar fazer com que os alunos desenvolvam habilidades através de suas atitudes e comportamentos. São jovens com

particularidades que, na maioria das vezes, estão afastados da escola e/ou atingiram a idade da educação de jovens e adultos. Através de atividades propostas, trabalham valores individuais e coletivos, visando à melhoria da qualidade de vida dessas pessoas com deficiência, na maioria das vezes, intelectual.

O trabalho institucional tem base nos ensinamentos de Paulo Freire (2011), por entenderem que, a escola e os professores necessitam " (...) formar muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas". O autor defende o pensamento de que, para além de formar o ser humano com base em suas habilidades, é necessário nortear a ótica dos professores para uma direção que aponte para a importância de estímulos afetivos, os quais o estudante necessita para uma abordagem crítica-reflexiva da realidade na qual está inserido.

Observando os documentos oficiais do CIM, notamos que a instituição almeja alcançar uma significativa ambientação social que vai ao encontro de práticas que envolvem conscientização política e humana que visem combater a opressão, propiciando, sobretudo, um trabalho político de luta para superar preconceitos arraigados em nossa sociedade no que diz respeito aos sujeitos que apresentam um processo de aprendizagem diferenciado. O trabalho que o CIM realiza, portanto, coaduna com a perspectiva de Paulo Freire.

Como ponto essencial de nossos estudos, nos debruçamos em seus ensinamentos que apontam o acúmulo de conhecimentos como resultado de interações entre sujeito e objeto que são mais ricas do que aquilo que os objetos podem nos fornecer. São atores com diversidades de espaços e aprendizagens.

Então, diante desta proposição, segue a pergunta que orienta esta pesquisa: Como a pedagogia freireana norteia o trabalho inclusivo do CIM?

Para referenciar nossa escolha, revisitamos a obra "Pedagogia da Autonomia", na qual Freire (2011) propõe importantes práticas educacionais, práticas essas que impulsionam autonomia, valorizam e respeitam a cultura individual e a diversidade cultural presentes em cada aluno. Fazem parte da obra, ainda, propostas reflexivas que incentivam os educadores à inclusão social, que incluem modelos e métodos reestruturados e que sejam capazes de estimular a curiosidade peculiar de cada aluno, além da compreensão das

origens do desenvolvimento humano, que contribui para entendermos seu processo de socialização.

O legado pedagógico de Paulo Freire no CIM

Diante desse contexto, o trabalho desenvolvido no CIM tem proporcionado novas possibilidades para uma educação inclusiva e de qualidade, na medida em que permite potencializar a construção do conhecimento pelo reconhecimento e oferta de ensinar e aprender em seus diferentes espaços, em que o processo inclusivo de repensar o ensino-aprendizagem se torna ferramenta que amplia e potencializa as habilidades, favorecendo a (re)construção dos saberes nas mais diversas áreas do conhecimento (SCHLÜNZEN *et al.*, 2003, p. 8). O ensino que se apresenta nas salas de aula de hoje, e faz parte do cotidiano dos alunos, não deve ser menosprezado, principalmente no que diz respeito a conhecimentos e interesses comuns. Sua flexibilidade deve promover o livre processo de criação.

Paralelo ao trabalho que o CIM desenvolve, é necessário se pensar numa aprendizagem que seja significativa e dê conta das adversidades advindas com a chegada do século XXI, marco do centenário de Freire. Aprendizagens essas, que busquem articular a concepção de um novo modelo educacional, coerente com um novo ensino e com uma nova realidade, que leve em conta que já não vivemos mais os mesmos tempos, que nossos interesses estão diversificados, nossos conteúdos descontextualizados, nosso livro didático desconexo e as especificidades e particularidades de cada aluno na contramão do que lhe é oferecido.

Para o autor (2002),

não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 2002, p. 14)

Fundamentados na perspectiva de Freire, partimos do pressuposto de que o valor que se dá ao ato de incluir é um dos indicadores de uma postura

docente coerente diante do desafio de transformação social e educacional que nos é imposto. Os alunos, ao perceberem que a escola se preocupa com o desenvolvimento de suas habilidades, conseguem alcançar uma aprendizagem mais significativa e contextualizada, que supõe reformular, replanejar, textualizar, inferir e revisar, requerendo de nós uma nova visão de mundo.

Ademais, o processo de mudança na educação não é uniforme e nem fácil. Estamos mudando aos poucos, em todos os níveis e modalidades educacionais, sem deixarmos de levar em conta que há uma grande desigualdade econômica, de acesso, de maturidade e de motivação das pessoas e que alguns estão preparados para a mudança, outros muitos não.

Para tanto, entendemos que se faz primordial oportunizar aos jovens uma educação inclusiva com aprendizagens significativas que promovam reflexões e que contribuam para uma formação crítica-reflexiva que seja emancipatória e voltada para o bem comum, pois não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 2002, p. 14).

Ainda no decorrer do trabalho, observamos que os profissionais do CIM estão sempre buscando suportes que possam subsidiar suas práticas, na tentativa de obter elementos que tragam respostas às dificuldades enfrentadas por seus alunos. Os profissionais relatam que procuram, na Pedagogia Social, a contribuição para a emancipação deles, que de acordo com Schole e Rösing (2007 p. 9) “(...) é a sua base de inserção no processo da sociedade para a garantia de construção social tanto no âmbito político quanto social”.

Quadro 1. Número de inscritos para realização de Atendimento Educacional Especializado no Centro de Inclusão Municipal Helen Keller.

	Número de atendimentos segundo Censo Escolar
2018	996

2019	833
2020	602

À luz dos estudos freireanos, pretendemos descrever de que maneira a perspectiva política do ato educativo, que se debruça em construir e reconstruir continuamente significados, favorece o entendimento das singularidades e particularidades do público-alvo inclusivo que frequenta o Centro de Inclusão Municipal Helen Keller – CIM, situado na cidade de São Gonçalo. Município localizado na Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro, compreendendo uma área de extensão de 248,4 km² composto por uma população de 1.092.000 habitantes, segundo senso de 2020, é o segundo município mais populoso do estado, depois da capital. Com relação ao país, é o 16º município mais populoso.

2. Metodologia

Conduzimos nossa análise baseados no método qualitativo, através de uma pesquisa colaborativa, pautados em Costa e Costa (2009) que nos fazem entender o método qualitativo como uma complexa coleta de dados e análise dos mesmos, visando a conclusões gerais sobre o fenômeno estudado. Também a pesquisa colaborativa é desenvolvida por meio de uma ação que se dá conjuntamente entre pesquisador e pesquisado, por intermédio de atividades reflexivas e questionamentos formativos e práticos, ampliando as “capacidades atinentes à formação crítico-reflexiva” (HORIKAWA, 2008, p. 24). Também conforme Zanette (2017, p. 159):

O uso do método qualitativo gerou diversas contribuições ao avanço do saber na dinâmica do processo educacional e na sua estrutura como um todo: reconfigura a compreensão da aprendizagem, das relações internas e externas nas instâncias institucionais, da compreensão histórico-cultural das exigências de uma educação mais digna para todos e da compreensão da importância da instituição escolar no processo de humanização.

Nosso procedimento metodológico foi executado em diferentes fases. Primeiramente, entramos em contato com o CIM com o intuito de obter o termo

de autorização para realização da pesquisa e de posse da autorização, foi feito contato via e-mail com os 62 professores para ciência e concordância de participação em nossa pesquisa, explicando através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) os objetivos do estudo. Após isto, os 60 profissionais que aceitaram, participaram respondendo a um questionário *online* semiestruturado elaborado no *Google Forms*, que viabilizou a fase de coleta de dados.

O questionário semiestruturado continha 10 perguntas abertas e fechadas, com relação ao: perfil do professor (idade, sexo e formação profissional), 2- questões relacionadas ao trabalho desenvolvido no CIM (dificuldades, facilidades e referencial teórico), 3- público-alvo atendido na Instituição.

Em relação aos dados coletados, os mesmos foram transpostos para uma planilha do programa Excel® e posteriormente categorizados pela Análise de Conteúdo, segundo Bardin (2011), através do método de categorização.

O termo análise de conteúdo designa: um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN, 2011, p. 47).

O processo de categorização pode se referir a uma operação classificatória de elementos que constituem um grupo por diferenciação e, posteriormente, por reagrupamento em função da semântica (BARDIN, 2011).

3. Resultados e Discussão

O CIM atende ao público-alvo em questão de segunda a sexta-feira das 8 às 17h, em oficinas com duração de 45 minutos cada uma. Cada aluno participa, em média, de duas oficinas semanais, a saber: Psicomotricidade, Psicopedagogia, Integração Familiar, Práticas Esportivas, Letramento, Pedagógica, Linguagem, Convivência, Sala de Recursos Multifuncionais,

Atendimento Domiciliar e Hospitalar, Corpo e Movimento, Arteterapia, Musicoterapia, Avaliação, Alocação, CIM Jovem, Letramento, Brinquedoteca.

O professor pesquisador de sua própria prática educacional amplia seus conhecimentos ao realizar um processo no qual, alunos atuam como coautores do seu fazer profissional, em processo de construção do mesmo, visto que a reflexão sobre o fazer gera a modificação das atividades que almejam um determinado resultado. Repensar as práticas desenvolvidas com um grupo de alunos significa criar novos caminhos para as dificuldades diagnosticadas e aprimorar habilidades.

Deve, assim, garantir, no dia a dia, a motivação, o envolvimento e a aprendizagem do grupo, com atividades compartilhadas. Para tanto, precisa desenvolver, nele próprio, características de mediador, desejoso de alcançar novos conhecimentos, que o levem a realizar interações valorosas e prazerosas.

Por conseguinte, a função do professor deve ser a de possibilitar o desenvolvimento da consciência crítica dos alunos, exercendo papel de mediador, problematizador, permitindo aos alunos uma relação mais ampla com a realidade do objeto de conhecimento.

O ímpeto de criar nasce da inconclusão do homem. A educação é mais autêntica quanto mais desenvolve este ímpeto ontológico de criar. A educação deve ser desinibidora e não restritiva. É necessário darmos oportunidades para que os educadores sejam eles mesmos. (FREIRE, 2001 p. 32)

Nesse sentido, apresentaremos, a seguir, algumas considerações sobre o trabalho de Paulo Freire, estudioso que em muito contribuiu para o entendimento de que toda e qualquer proposta pedagógica deve estar centrada em uma relação de confiança, que preza pelo respeito ao saber do aluno, condição indispensável para que se gere envolvimento real com propostas didáticas trazidas pelo professor para a sala de aula.

Para discussão do escopo deste trabalho, foram considerados então os 60 questionários preenchidos, no mês de maio, pelos professores que atuam no CIM, que possibilitaram constatar a percepção e considerações acerca do entendimento sobre a escola como local de evolução, mas que em seu dia a dia, enfrentam diversos obstáculos que os impedem de viabilizar o acesso real do aluno aos conteúdos que lhes são apresentados.

Em relação ao perfil de nossa amostra, o estudo foi composto por mulheres e homens, entre 30 e 60 anos, que possuem curso de especialização, e atuam como professores na rede municipal de ensino de São Gonçalo, Estado do Rio de Janeiro.

Os profissionais avaliaram positivamente o compromisso social de ajudar o aluno a se desenvolver (60), destacando duas delas: O professor, em sua prática educativa, embora muitas vezes desprovida de articulações teóricas inovadoras, pode levar os alunos a encontrarem um caminho de rompimento com barreiras (45) e a importância de os alunos perceberem que a escola se preocupa com o desenvolvimento de suas habilidades e com seu processo de formação cidadã (15).

É preciso compreender que vivemos em um contexto social em que, ao articularem-se princípios dessa pesquisa a um ensino estruturado a conteúdos, por uma prática crítica da realidade, buscamos atingir o fim último da educação que é o de levar o aluno à conscientização e a libertação social, e que tem na superação das desigualdades seu objetivo maior. À luz dos estudos de Paulo Freire, objetivamos verificar de que forma a perspectiva política do ato educativo, que se fundamenta na construção e na reconstrução contínua de significados, contribui para o entendimento das singularidades dos alunos acompanhados.

Paulo Freire apresenta uma perspectiva pedagógica cuja ênfase está na conscientização política de organização das camadas populares, como afirma Gadotti (1996):

(...) falar de Paulo Freire é evocar mananciais de lucidez. É descobrir torvelinhos do processo justo e valoroso em favor da esquecida dignidade de toda a pessoa. É referir-se a uma tenaz e serena vigília pela liberdade dos oprimidos, pela educação e pelo domínio de si mesmo. É reafirmar a convicção profunda de que todos devemos colaborar com a grande aventura do acesso ao conhecimento, do despertar do imenso e emblemático potencial criativo que habita cada ser humano. (GADOTTI, 1996 p. 17).

Freire (1987), defende também uma escola que não seja baseada em acúmulo de conteúdos, que seja significativa, contextualizada, criticada e transformada, para que os alunos rompam com a reprodução inevitável da escola de massa e possam ser devidamente incluídos no processo de ensino-aprendizagem. A tarefa de educar não consiste apenas em transmitir

conhecimentos, mas sim no estabelecimento da ponte entre o aluno e o saber, o que faz da educação um instrumento que prioriza a promoção da liberdade e da autonomia (DUARTE, 1993).

Num mundo globalizado, onde as exigências inclusivas são cada vez maiores, a pedagogia social referencia nossas ações e se apresenta como fator imprescindível para a sobrevivência social e profissional, como recurso libertador do ser humano, que seja capaz de abrir janelas para conhecimentos e portas para oportunidades, como podemos observar na Figura 1:



Figura 1: Pergunta do questionário *online* sobre “*Como se apresenta a Pedagogia Social em sua vida profissional*”

Importante focar nas singularidades da formação da consciência crítica no processo de construção que é visto como veículo propulsor do desenvolvimento social e está articulada aos estudos de Paulo Freire (1921-1997) – tendo o assessoramento pedagógico como foco de pesquisa e a politicidade como base do ato educativo que entende a educação como veículo de construção e reconstrução contínua de significados.

Freire (1979, p. 15) deixa claro que “não há educação sem amor [...] Quem não ama, não compreende o próximo, não o respeita”, o que justifica a busca da inclusão pela afetividade, respeito e empatia.

Corroborando com Freire, Almeida (2010, p. 70), cita que “é essencial resgatar o sentido do humano no exercício da profissão docente, que se faz

humano na práxis A fim de fazer com que a educação cumpra, com eficácia, o seu papel no processo de construção do mundo, as propostas de atividades didáticas necessitam levar em consideração o aspecto afetivo da aprendizagem e os múltiplos fatores que envolvem o ato de aprender, fatores estes desenvolvimentistas, mas também sociais. Os primeiros, de base cognitivista, têm nos aspectos biológicos do desenvolvimento seu alicerce, ao passo que, os segundos, pautam-se numa perspectiva social, que leva em conta a importância da socialização e da cultura para o ser humano.

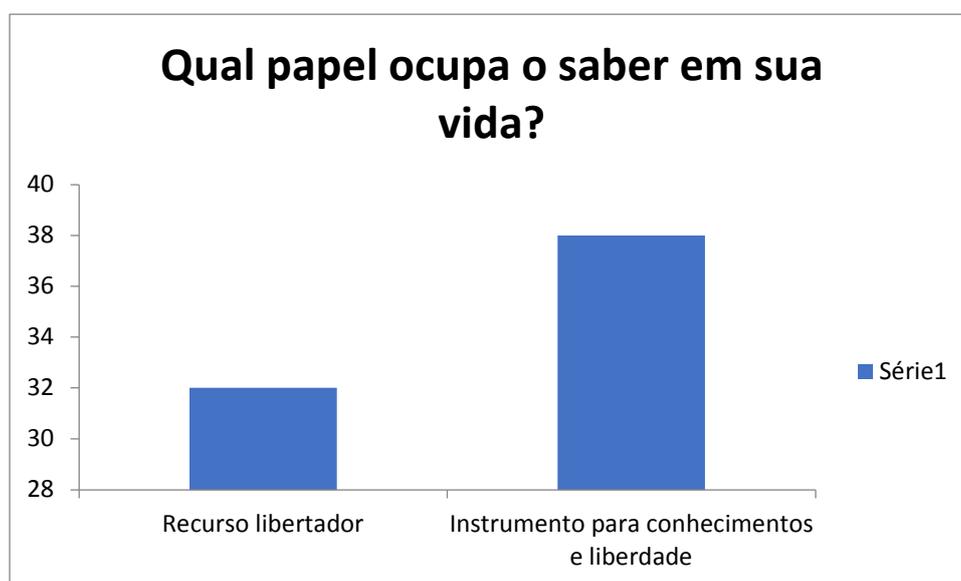


Figura 2: Pergunta do questionário *online* “Qual papel ocupa o saber em sua vida?”

O estudioso chama nossa atenção para a importância do saber, como recurso “libertador”, instrumento capaz de abrir janelas para conhecimentos e portas para oportunidades, evidenciando a formação acadêmica e as práticas de sala de aula como sendo de extrema importância para o conhecimento da realidade dos alunos

(...) não podemos nos assumir como sujeitos da procura, da decisão, da ruptura, da oposição, como sujeitos históricos - transformadores, a não ser assumindo-nos como sujeitos éticos. Neste sentido, a transgressão dos princípios éticos é uma possibilidade, mas não é uma virtude. Não podemos aceitá-la. (...) por esta ótica inseparável da prática educativa, não importa se trabalhamos com crianças, jovens ou com adultos, que devemos lutar.” (FREIRE, 1996 p. 17)

Quadro 2. Dados sobre a formação dos professores do Centro de Inclusão Municipal Helen Keller

Formação	Quantitativo
Fonoaudiologia	02
Psicopedagogia	14
Psicologia	10
Psicomotricidade	08
Arteterapia	04
Pedagogia	19
Fisioterapia	02
Serviço Social	01

Nesse caminho, o Centro de Inclusão precisa assumir seu trabalho efetivo no compromisso social de incluir e, sobretudo, compreender o mundo. Entretanto, sabemos que os professores possuem, em sua formação, conhecimentos suficientes sobre a escola como local de evolução, mas em seu dia a dia defrontam-se com obstáculos diferenciados que os impedem de construir um caminho de rompimento das barreiras que impedem o aluno de aprender.

A fim de fazer com que a inclusão cumpra, com eficácia, o seu papel no processo de construção do mundo, as propostas escolares necessitam levar em consideração o aspecto afetivo da aprendizagem e os múltiplos fatores que envolvem o ato de aprender, fatores estes desenvolvimentistas, mas também sociais. Os primeiros, de base cognitivista, têm nos aspectos biológicos do desenvolvimento seu alicerce, ao passo que, os segundos, pautam-se na perspectiva social da aprendizagem, que leva em conta a importância da socialização e da cultura para o ser humano.

O ímpeto de criar nasce da inconclusão do homem. A educação é mais autêntica quanto mais desenvolve este ímpeto ontológico de criar. A educação deve ser desinibidora e não restritiva. É necessário darmos oportunidades para que os educadores sejam eles mesmos. (FREIRE, 2001 p. 32)

Logo, este artigo está centrado em uma perspectiva inclusiva que prioriza igualdade, liberdade e respeito à dignidade e busca atingir o fim último da educação que é o de levar o aluno à superação de desigualdades, nosso objetivo maior.

4. Conclusão

Durante o percurso, fomos orientados por uma pergunta de pesquisa: “Como a pedagogia freireana norteia o trabalho inclusivo do CIM?”.

Trilhamos um caminho que nos conduziu a respostas, ainda que não definitivas, para nossas questões norteadoras, onde, inicialmente, buscamos conhecer o trabalho desenvolvido na instituição com base em ensinamentos freireanos.

Outrossim, acreditamos que a pesquisa se deu através de uma pesquisa colaborativa, que impulsionaram nossos refazer e repensar. Acreditamos que os sujeitos de pesquisa necessitam de questões que vão além do ensino, que vão para a vida.

Vale destacar que na atualidade tudo acontece de maneira rápida, gerando a necessidade de se repensar e reavaliar, a todo instante, o processo educativo inclusivo. Sendo assim, para trabalhar com educação de modo direto ou indireto, que é o caso dos profissionais da instituição, não se pode perder de vista aspectos cruciais, tais como a aprendizagem como processo de transformação constante e a conscientização do papel que o educador desempenha sem perder de vista sua responsabilidade com a formação de indivíduos em diferentes momentos de aprendizagem e sujeitos a mudanças profundas que devem provocar significativas reflexões sobre o ensinar.

Sendo assim, cabe a nós a evidenciação do real papel que a educação cumpre em nossas vidas, evidenciando uma prática pedagógica contextualizada e reinventada.

Através dos resultados da pesquisa, foi possível constatar a importância da pedagogia social para professores que atuam na instituição CIM, que contam com uma demanda diversificada e precisam estar atentos às mudanças para atender à uma demanda que tem necessidade de empatia e compreensão socioemocional constantes. Valendo-nos dessas ações, entendemos que tais

procedimentos facilitam a continuidade dos atendimentos realizados pelo público-alvo em questão.

Nosso estudo aqui desenvolvido, para além de buscar referenciar nossas concepções para o agir e o fazer pedagógicos busca elucidar o quanto a aprendizagem, em tempos e espaços novos, precisa elencar questões que estão para além da escola, e nos permitiram fazer inferências, elaborar hipóteses, conferir, ou não, nossas previsões.

5. Referências

ALMEIDA, M. E. B. Transformações no trabalho e na formação docente na educação a distância on-line. **Em Aberto**, Brasília, v. 23, n. 84, p. 67-77, nov. 2010. Disponível em: <https://ceduc.unifei.edu.br/wp-content/uploads/2020/05/transformacoes_no_trabalho_e_formacao_docente_e_ad.pdf>. Acesso em: 05 maio. 2021.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto; Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, LDA, 2011.

COSTA, M. A. F. da, COSTA, M. F.B da. **Metodologia da Pesquisa: conceitos e técnicas**. 2 ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

_____. **A Importância do Ato de Ler: Em Três Artigos que se Complementam**. São Paulo: Autores Associados - Cortez, 1979.

_____. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. **Educação como Prática de Liberdade**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia da Esperança, um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

GADOTTI, Moacir. **Paulo Freire: uma biobibliografia**. São Paulo: Cortez, 1996.

HORIKAWA, A. Y. Pesquisa Colaborativa: Uma Construção Compartilhada de Instrumentos. **Revista Intercâmbio**, vol. XVIII: 22-42, 2008. São Paulo: LAEL/PUC-SP. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/view/3550/2318>>. Acesso em: 21 maio 2020.

SCHLÜNZEN, E. T. M.; SILVA, F. S.; SCHLÜNZEN JR, K.; SANTOS SILVA, F.; OZAKI, L. M. T. Recursos de acessibilidade para o uso das TIC em cursos de educação a distância – EAD. **Anais...** IV Congreso Iberoamericano de Informática en la Educación Especial, 2003. Disponível em: <[http://www.ufrgs.br/niee/eventos/CIIEE/2003/bloque2/comunicaciones/Recursos de acessibilidade para o uso das TIC em cursos de ed.doc](http://www.ufrgs.br/niee/eventos/CIIEE/2003/bloque2/comunicaciones/Recursos%20de%20accesibilidadepara%20o%20uso%20das%20TIC%20em%20cursos%20de%20ed.doc)>. Acesso em: 10 maio 2021.

SCHOLE, Lia; ROSING, Tania M. K. **Teorias e Práticas de Letramento**. Brasília: INEP: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007.

ZANETTE, M. S. Pesquisa qualitativa no contexto da Educação no Brasil. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 65, pág. 149-166, set. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602017000300149>. Acesso em: 17 maio 2021.